

ASPECTOS E INTERVENÇÕES NO COMBATE VETORIAL DA DENGUE

Anna Karen Santos Gava¹; Rosten Sotero Bonomo²; João Vitor Teixeira Ribeiro³; Jéssica Rocha Meira⁴; Alexsandro Pereira dos Santos⁵; Mariane Ferreira dos Santos⁶

Introdução: Nas últimas décadas, diversas estratégias de prevenção e promoção da saúde foram implementadas para controlar a dengue no Brasil, porém a doença ainda representa um sério desafio de saúde pública. Causada pelo vírus DENV, que possui quatro sorotipos, a dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, identificado por suas listras brancas nas patas e marcas no tórax. Compreender esses aspectos é fundamental para desenvolver intervenções eficazes contra a transmissão da dengue. **Objetivo:** Apresentar os aspectos e intervenções no combate vetorial da dengue. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de artigos dos últimos cinco anos, em língua portuguesa, encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A seleção baseou-se na relevância e afinidade com o tema proposto. Inicialmente, foram identificados 2372 artigos no total, sendo 25 considerados. Após uma leitura rigorosa, cinco foram excluídos, resultando na seleção de 20 publicações. Além disso, foram utilizados dados da Vigilância Epidemiológica e do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** O *Aedes aegypti* reproduz-se em ambientes urbanos, apresentando um ciclo de vida que varia de 7 a 10 dias. Campanhas de conscientização pública têm sido empregadas como estratégias cruciais, juntamente com políticas de controle de vetores, que incluem o uso de inseticidas e larvicidas para o combate à dengue, visando à redução da carga da doença no país. No entanto, a eficácia dessas intervenções é variável. Diante do atual cenário de mudanças climáticas, urbanização acelerada e aumento da mobilidade humana, os desafios relacionados ao controle vetorial da dengue tornam-se ainda mais complexos. A interação entre o vírus, o vetor e o hospedeiro humano, contribui para essa complexidade. A vacina tetravalente TAK-003 (Qdenga) demonstrou eficácia na redução da incidência de casos graves, oferecendo proteção tanto em áreas endêmicas, quanto não endêmicas. Contudo, o combate ao vetor continua sendo fundamental, pois a rápida evolução do *Aedes aegypti* e sua adaptação exigem intervenções contínuas e sistemáticas, com abordagens multifacetadas (educação da população, melhorias na infraestrutura urbana e vigilância epidemiológica) e adaptáveis (novas abordagens em resposta a novas informações), incluindo gestão de reservatórios e estratégias integradas, para redução da incidência da dengue. **Conclusão:** Em síntese, mesmo com a eficácia da vacina, o combate à dengue exige uma abordagem integrada que inclua o controle do *Aedes aegypti*. Diante de um cenário em constante mudança, é imprescindível que as intervenções sejam continuamente avaliadas e ajustadas, garantindo, assim, uma resposta eficaz e sustentável no combate vetorial da dengue.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Vacina.

Área Temática: Temas Livres em Saúde